



RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **O princípio pluralista**. São Paulo: Loyola, 2020. ISBN 978-65-5504-030-2.

Alonso Gonçalves*

O texto que acaba de ser publicado pelas Edições Loyola é fruto de uma trajetória marcada pela pesquisa, escrita, docência e encontros que o autor, Claudio de Oliveira Ribeiro, desenvolveu ao longo de anos a partir da temática “pluralismo religioso” e “diálogo inter-religioso”. Ao longo dos anos, Ribeiro procurou tratar da teologia protestante latino-americana em consonância com a diversidade das expressões e experiências religiosas presentes na América Latina, mas de forma mais detida, no Brasil. Durante esse tempo, o pluralismo religioso foi o seu principal foco. Por essa razão, para ele, o pluralismo é um princípio de análise político-social, bem como uma chave hermenêutica para a teologia como também para as ciências da religião. A partir desse quadro, o autor propõe algumas bases para o diálogo inter-religioso tendo como trilha o caminho aberto pelo movimento ecumênico, como um dos herdeiros do segmento protestante que atuou para viabilizar o movimento ecumênico na América Latina. O livro, portanto, é a somatória desse projeto que procura ler a realidade política, social e religiosa a partir do princípio pluralista.

Quando estudante no programa de pós-graduação em Teologia na PUC-Rio, o autor acolheu as indicações e intuições do teólogo Paul Tillich e tornou esse importante teólogo alvo do seu doutorado. Ao lado deste, Ribeiro assumiu a perspectiva teológica de Jon Sobrino enquanto um dos principais expoentes da *teologia latino-americana da libertação*. Assim, conforme o autor, há uma síntese desses dois destacados teólogos porque ambos têm na palavra *princípio* uma abordagem em conexão com suas respectivas realidades. É a partir disso

Resenha recebida em 23 de fevereiro de 2021 e aprovada em 10 de julho de 2021.

* Doutor em Ciências da Religião pela UMEESP. Professor na Faculdade Teológica Sul Americana. País de origem: Brasil.
E-mail: alonso3134@hotmail.com

que surge, então, aquilo que o autor denomina de *princípio pluralista*. Resume Ribeiro:

Como amante da tradição teológica protestante, especialmente a do renomado teólogo Paul Tillich, que cunhou em sua *Teologia Sistemática* a noção de “princípio protestante”, e como herdeiro da visão teológica latino-americana da libertação, em especial da ideia de “princípio misericórdia”, de Jon Sobrino, intuí que o *princípio pluralista*, recorrente no pensamento de variados autores e autoras, latino-americanos e de outros continentes, possibilita uma contribuição singular e expressiva tanto para as análises teológicas quanto para o campo das ciências da religião. (RIBEIRO, 2020, p. 17-18).

O livro está sistematizado da seguinte forma: dividido em quatro partes com treze capítulos. O texto que Ribeiro coloca em nossas mãos tem Faustino Teixeira, um dos mais proeminentes pesquisadores do pluralismo religioso, diálogo inter-religioso e mística religiosa no país e fora dele, como prefaciador. Para Teixeira, o livro é uma contribuição importante porque o autor “avança com ousadia nesse campo considerado ‘minado’ na reflexão teológica cristã, em razão dos procedimentos tradicionais ainda vigentes” (TEIXEIRA *apud* RIBEIRO, 2020, p. 13). Por ser de tradição protestante, Ribeiro tem condições de avançar em temas considerados “tradicionais” e ainda extremamente “vigentes”, principalmente para reflexões de caráter católico-romano. É nesse sentido que Teixeira celebra a obra e seu conteúdo desafiador.

Na “Introdução Geral”, Ribeiro dá o mapa para a obra pontuando sete objetivos para se pensar o *princípio pluralista*. Na primeira parte estão concentradas as “Bases teóricas e conceituais plurais” e o primeiro capítulo trata dos “Caminhos plurais” da reflexão teológica. Na sequência, segundo capítulo, “O legado do pensamento crítico latino-americano”, Ribeiro destaca a contribuição da *teologia latino-americana da libertação* na voz dos autores e autoras mais críticos quanto ao que falta na reflexão dessa importante contribuição teológica para o continente latino-americano. Traz para o diálogo Rubem Alves, o primeiro a pensar uma “teologia da libertação”, e teólogas feministas como Ivone Gebara e Marcela Althaus-Reid. No terceiro capítulo, “O valor dos entrelugares e fronteiras e do conceito de ploidoxia para a compreensão do pluralismo”, o autor se apropria de teóricos da cultura bem com da sociologia como Homi Bhabha e Boaventura de Sousa Santos para tratar de “entrelugares” e “fronteiras”. A diversidade na forma de crer está

contemplada na discussão da teóloga Kwok Pui-Lan a partir da polidoxia. Na segunda parte, Ribeiro apresenta o que chama de “Pluralidade metodológica”. Nessa segunda parte o autor faz um exercício metodológico, aplicando o princípio pluralista nas principais questões que tocam a vida. Os capítulos quatro, “A difícil arte da revisão”, e cinco “A emergência das subjetividades e a busca de formas autênticas, plurais e libertadoras de espiritualidade”, o autor busca abarcar questões de economia, cultura, gênero e espiritualidade. No capítulo seis, o tema do pluralismo religioso está evidente e as principais questões deste com a perspectiva feminista e afro-indígenas. Na terceira parte da obra, “Pluralidade religiosa”, Ribeiro se detém em demonstrar a força do pluralismo religioso e as mudanças causadas por este no mundo (capítulo sete: “O pluralismo religioso e o mundo em mudança”). No capítulo oito, a “Experiência religiosa na sociedade globalizada” traz a diversidade religiosa com um destaque para a realidade brasileira, enfatizando o trânsito e as múltiplas pertencas religiosas e suas ramificações culturais. Ainda na terceira parte, Ribeiro coloca em discussão temas caros para a teologia do pluralismo religioso. O autor trata “A questão cristológica e o pluralismo religioso” (capítulo nove), bem como “As religiões e os desafios da justiça, da paz e da sustentabilidade da vida” (capítulo dez). Na quarta e última parte, “Pluralidade antropológica”, há três capítulos em que o autor procura entender os desafios da interculturalidade e alteridade (capítulo onze: “Fé cristã e alteridade ecumênica”); da espiritualidade na sua dimensão integral (capítulo doze: “Espiritualidade integral e ecológica”). Como não poderia deixar de acentuar, Ribeiro não esquece de olhar para a diversidade que o corpo proporciona e aplica o princípio pluralista na dimensão da corporeidade, da sexualidade e do prazer, bem como também trazer o tema da festa e do lúdico como condições *sine qua non* para o desenvolvimento da vida (capítulo treze: “Princípio pluralista: corporeidade e o lúdico”). O final do livro, “Teologia e lógicas plurais”, Ribeiro reforça a dimensão plural da vida e brinda o leitor com um mosaico musical que acompanhou a sua reflexão teológica.

Uma vez que o “princípio pluralista” é um modo que “possibilita divergências e convergências novas, outros pontos de vista, perspectivas críticas e autocríticas para diálogo, empoderamento de grupos e de visões subalternas e

formas de alteridade e de inclusão, considerados e explicitados os diferenciais de poder presentes na sociedade” (RIBEIRO, 2020, p. 25-26), o princípio é fruto de uma composição interdisciplinar, tecido a partir de diferentes esquemas epistemológicos, sejam eles cultural (Homi Bhabha), teológico (Paul Tillich) e sociológico (Boaventura de Souza Santos). A partir disso, Ribeiro tem no princípio pluralista a possibilidade de melhor compreensão da diversidade do quadro religioso, envolvendo as ações humanas, bem como as instituições e grupos religiosos de diferentes matizes. Tendo como lógica a dimensão ecumênica, Ribeiro tem no princípio pluralista uma forma de enxergar as ambiguidades da realidade religiosa que não obedecem a uma regra fixa ou a um código doutrinário restrito, antes o princípio pluralista é capaz de dar visibilidade para, por exemplo, ler o “número significativo de pentecostais e batistas que atuam em áreas periféricas como favelas e ocupações rurais e urbanas, comunidades evangélicas inclusivas que integram pessoas homoafetivas na dinâmica eclesial, incluindo o ministério pastoral” (RIBEIRO, 2020, p. 31). O princípio pluralista é um modo de enxergar e entender que, ainda com ambiguidade, a realidade religiosa não é binária, mas sim marcada pela multiplicidade e arranjos que, por vezes, fogem ao escopo de análises monolíticas. Concebendo a realidade cultural, social e religiosa a partir do princípio pluralista, não caberia posturas dogmáticas e enrijecidas, ainda que haja o mesmo espaço para que discursos e práticas assim ocorram, mas essas posturas estariam deslocadas da realidade patentemente plural.

Com a perspectiva do princípio pluralista, Ribeiro entende que os principais elementos que devem nortear a reflexão teológica e a vivência religiosa e humana em geral são alteridade, respeito à diferença e o diálogo e a cooperação prática e ética em torno da busca da justiça e do bem comum, buscando no diálogo meios para que essas questões sejam viabilizadas. Em diálogo com autores católicos e protestantes, o autor demarca os campos de atuação da teologia do pluralismo religioso, demonstrando a sua atualidade diante dos desafios latino-americanos e contribuindo para que o diálogo inter-religioso tenha fôlego entre as experiências religiosas marcadas pela pluralidade. Ribeiro está atento aos limites que a teologia latino-americana tem em relação à temática das religiões. Assim, sabe-se que a teologia latino-

americana da libertação, ainda que atuante em setores populares, não atentou para a pluralidade cultural-religiosa no continente. Antes, a teologia latino-americana priorizou o dado político para suas interpretações e nem sempre esteve atenta às diferenças culturais (RIBEIRO, 2020, p. 94-95). Nesse sentido, o princípio pluralista contribui para que uma leitura teológica seja viabilizada a partir das realidades prementes do continente latino-americano. A partir de um profundo comprometimento com a alteridade, ou seja, o outro tem igual dignidade e valor intrínseco e, por outro lado, nas pegadas do movimento ecumênico como base para a construção de uma teologia ecumênica das religiões, é possível reforçar as experiências religiosas que se constituem como aprofundamento dos processos de humanização, da democracia, da cidadania e da capacidade contra-hegemônica na defesa de direitos humanos (RIBEIRO, 2020, p. 348). A percepção quanto à pluralidade e seus desafios, contribui quando na formulação teológica que trata das dimensões humanas no seu aspecto objetivo, concreto, o chão da vida, como também subjetivo, identidades e utopias.

Uma vez lidando com o contexto religioso latino-americano, mais detidamente o brasileiro, com sua hibridização e pluralidade inerente, o princípio pluralista se dá em uma importante chave de leitura da realidade social, mas principalmente religiosa. Com isso, ainda que haja espaço para idiosincrasias e fundamentalismos marcado por intolerância, em muitos casos, criminosa, é plausível a percepção de que, a partir do princípio pluralista, a reflexão teológica e o diálogo inter-religioso estão para além dos enrijecimentos dogmáticos, antes, ultrapassam questões meramente doutrinárias, tecendo espaços de espiritualidade e presença pública não tendo, necessariamente, relação com modelos eclesiásticos ou políticas denominacionais, mas sim em pessoas e comunidades religiosas iniciativas ecumênicas e dialogais (RIBEIRO, 2020, p. 461).

O livro que agora chega em nossas mãos, está muito bem sistematizado, dando assim uma importante contribuição para o tema da Teologia das Religiões e o Diálogo Inter-religioso. Um texto que procurou articular autores, temas, mas não abriu mão de observar a realidade da vida com suas mazelas, alegrias e prazeres.